

# Avaliação de interesses: um estudo com jovens brasileiros em processo de orientação vocacional



Lucy Leal Melo-Silva\*, Milena Shimada\*, \*, Liliana Faria\*\*  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil. \*\*Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal  
lucyleal@fclrp.usp.br

Os interesses e a sua avaliação ocupam uma posição central no processo de orientação vocacional, estando provado o seu papel na melhoria da qualidade da educação, como no envolvimento dos sujeitos no trabalho produtivo (Leitão, 1993, 2004). Neste âmbito, apresenta-se um estudo, realizado no contexto das actividades do Serviço de Orientação Profissional, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (SOP/CPA/FFCLRP), destinado a avaliar os interesses profissionais de um grupo de jovens brasileiros. Para o efeito, utilizou-se o Berufsbilder-Test - Teste de Fotos de Profissões (BBT. Achtnich, 1971, 1972) adaptado para a população brasileira, versão masculina (Jacquemin, 2000) e versão feminina (Okino, Noce, Assoni, & Pasian, 2006), de um total de 77 jovens, dos quais 57 raparigas e 20 rapazes, com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos (média=16,62, D.P.=1,01). Os 77 participantes foram atendidos no SOP ao longo do ano de 2004, na consulta individual (n=5) e na consulta de grupo (n=67). Descreve-se e discute-se os factores de inclinação presentes nos 77 protocolos individuais do BBT-Br, comparando-se os resultados deste estudo com os dados normativos para a população brasileira. Ademais, analisam-se os resultados em função do índice de produtividade. Por último, discutem-se os resultados obtidos nas suas implicações para as vivências e para os projectos escolares/vocacionais dos jovens.

## Método

### Participantes

Participaram do estudo 77 estudantes do ensino médio<sup>1</sup>, de ambos os sexos (20 raparigas e 57 rapazes), com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos (Idade=16.62; DPidade=1.01), provenientes de escolas públicas e particulares do município de Ribeirão Preto, localizado no estado de São Paulo, Brasil. Os adolescentes foram alvo de atendimento clínico em orientação vocacional, na modalidade de consulta psicológica vocacional individual e de grupo, no SOP/FFCLRP/USP, durante o ano civil de 2004.

### Procedimentos

Primeiramente, todos os clientes passaram por um processo de inscrição e entrevista de triagem, realizada individualmente, com o objectivo de investigar os motivos da consulta, as expectativas sobre o processo de orientação vocacional / profissional, os dados pessoais, as características sócio-demográficas, assim como os antecedentes de atendimento psicológico. Após a triagem, todos os clientes foram identificados como estando numa situação é orientabilidade (Bohoslavsky, 1971/1991), tendo sido atendidos na modalidade de consulta psicológica vocacional individual e em grupo. Em ambas as modalidades de atendimento trabalhou-se os seguintes eixos temáticos: estudo, vestibular2, autoconhecimento, informações sobre as diversas carreiras, acesso ao estudo de nível superior e mercado de trabalho (Melo-Silva, 2003). A intervenção, individual e em grupo, teve em média 10 a 12 sessões, sendo que em uma destas é aplicado o BBT-Br. Os dados obtidos foram lançados numa base de dados informática e processados pelo programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences* – versão 15.0), obtendo-se resultados quantitativos acerca das estruturas de inclinação primária e secundária (positivas e negativas) das fotos e da produtividade dos adolescentes estudados. Os resultados foram analisados e discutidos com base na padronização da versão original da técnica para a população brasileira (Jacquemin, 2000; Jacquemin et. al., 2006).

### Instrumento

Para cumprir os objectivos propostos pelo presente estudo, foram utilizados como fonte de dados os protocolos do Teste de Fotos de Profissões (*Berufsbilder-test* / BBT-Br), nas Formas: Feminina e Masculina, versão brasileira. O BBT-Br é um método projectivo para a clarificação da inclinação profissional, elaborado originalmente por Martin Achtnich, a versão masculina em 1971 e a feminina em 1973. O teste é composto por 96 fotos, nas quais estão representadas pessoas a realizar actividades profissionais. Para cada foto, Achtnich atribuiu um factor primário à actividade principal exercida e um factor secundário às demais características da actividade profissional. Assim, cada actividade apresentada nas fotos representa uma combinação diferente de dois entre oito factores de inclinação (Achtnich, 1991). Os oito factores propostos por Achtnich (1991) são: **W**: relacionado à: ternura, feminilidade, sensibilidade e necessidade de tocar; **K**: relacionado à força física, dureza e agressividade; **S**: subdividido em: **Sh** - disponibilidade em ajudar, curar, interesse pelo outro e **Se** - energia, dinamismo, necessidade de movimento, coragem; **Z**: necessidade de mostrar (a si e ao produto do seu trabalho), de representar, de admirar a beleza e a estética; **V**: relacionado com a razão, inteligência, objectividade e necessidade de conhecimento; **G**: intuição, criatividade, ideia, imaginação; **M**: relacionado à matéria, à substância e posse (afectiva e material); **O**: subdividido em **Or** (necessidade de falar e de comunicar) e **On** (necessidade de nutrir, alimentar). A tarefa do cliente consiste em classificar as 96 fotos em três grupos: as imagens que o agradam (escolhas positivas), as que o desagradam (escolhas negativas) e as que o deixam indeciso ou indiferente (escolhas neutras). São então calculadas as frequências de escolha e rejeição por factor primário e secundário, obtendo-se, respectivamente, a estrutura de inclinação profissional positiva e a estrutura de inclinação profissional negativa do indivíduo (Jacquemin, 2000; Jacquemin, Okino, Noce, Assoni, & Pasian, 2006). Posteriormente, o cliente deve agrupar as fotos que tenham algo em comum, sendo solicitado que fale sobre suas preferências por cada grupo formado e suas respectivas fotos. Esse processo, de acordo com Achtnich (1991), é denominado de fase de associações sobre as fotos, processo que tem papel fundamental na clarificação da inclinação profissional. A estrutura de inclinação profissional de um cliente permite perceber a maneira como ele organiza suas escolhas, bem como a hierarquização que realiza de suas preferências e rejeições motivacionais, dados que podem ser trabalhados durante o processo de Orientação Profissional (Melo Silva, Noce, & Andrade, 2003). A versão do BBT usada neste estudo foi a BBT-Br, adaptada ao contexto sócio-cultural brasileiro, na sua forma masculina (Jacquemin, 2000), e feminina (Jacquemin et. al., 2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Distribuição dos índices de produtividade no BBT-Br (escolhas) dos participantes, em função do sexo

Escolhas no BBT	Raparigas		Rapazes		Total	
	M	D.P	M	D.P	M	D.P
Positivas	27,79	11,51	22,05	12,51	26,30	11,96
Negativas	43,56	14,47	49,80	18,16	45,18	15,63
Neutras	25,18	12,54	24,15	15,24	24,91	13,20

Tabela 2. Distribuição dos participantes em função da estrutura de inclinação profissional ponderada referente às escolhas positivas para a amostra total e por sexo

Total	G	O	Z	S	V	W	M	K
Média	2,91	2,58	2,46	2,42	2,17	1,70	1,32	1,04
Raparigas	O	G	S	Z	V	W	M	K
Média	2,79	2,69	2,60	2,59	2,18	1,93	1,53	1,04
Rapazes	G	V	Z	O	S	W	K	M
Média	2,43	2,15	2,10	2,00	1,93	1,05	1,05	0,75

Tabela 3. Distribuição dos participantes em função da estrutura de inclinação profissional ponderada negativa referente às escolhas negativas para a amostra total e por sexo

Total	K	M	W	V	O	S	Z	G
Média	5,66	4,94	4,18	3,96	3,59	3,42	3,37	2,95
Rapariga s	K	M	V	W	O	S	G	Z
Média	5,56	4,72	3,91	3,84	3,44	3,32	3,08	3,04
Rapazes	K	M	W	Z	V	O	S	G
Média	5,95	5,55	5,15	4,30	4,10	4,00	3,73	3,70

Os dados da Tabela 1 permitem verificar que, em geral, as raparigas fazem mais escolhas positivas do que os rapazes. O grupo de rapazes tende a realizar em média 22 escolhas positivas, enquanto o grupo das raparigas realiza cerca de 28. Estes resultados vão de encontro aos resultados normativos para a população brasileira, versão masculina (Jacquemin, 2000) e versão feminina (Jacquemin et. al., 2006). Segundo Jacquemin (2000) os adolescentes do sexo masculino realizam em média 21 escolhas positivas, enquanto as do sexo feminino, de acordo com Jacquemin e colaboradores (2006) realizam 36 escolhas positivas.

A Tabela 2 apresenta uma comparação da estrutura de inclinação profissional ponderada para a amostra total e por sexo, considerando a média dos factores primários positivos. A estrutura de inclinação ponderada do grupo feminino, apresentada na Tabela 2, evidencia que os factores mais escolhidos positivamente pelo grupo das raparigas foram: **O, G, S e Z**. Verifica-se uma semelhança à normalização das estudantes brasileiras, cuja estrutura de inclinação profissional ponderada é **S O Z G W V M K**, segundo estudo realizado por Jacquemin e colaboradores (2006).

Na Tabela 3 observa-se que os factores mais rejeitados pelo grupo das raparigas foram o **K, M, V e W**. Esse resultado é condizente com os dados obtidos por Jacquemin e colaboradores (2006), que apresentam os mesmo quatro factores como os mais rejeitados pelas adolescentes brasileiras. Já o grupo dos rapazes, por sua vez, apresenta como factores mais rejeitados o **K, M, W e Z**. Os factores **M e W** são apontados como os factores mais rejeitados pelos adolescentes brasileiros (Jacquemin, 2000). O factor **K**, mais rejeitado por ambos os grupos, relaciona-se a actividades operacionais, que envolvam força física e agressividade e que são desvalorizadas no contexto brasileiro, sobretudo de jovens que aspiram à carreira universitária. O factor **M**, que também ocupa posição de destaque nas rejeições de ambos os grupos, está ligado a actividades que envolvam manuseio de matéria. A recusa desses dois factores é relacionada à rejeição de actividades menos especializadas, que possuem carácter manual e não exigem capacidade intelectual, aspectos que podem reflectir na sua desvalorização no nosso contexto sociocultural (Jacquemin et. al., 2006; Melo-Silva, Noce & Andrade 2003). A rejeição do factor **W** (relacionado com a feminilidade e envolvido em actividades que exijam toque, cuidado) foi de encontro aos resultados encontrados em outras amostras masculinas (Achtnich, 1991; Melo-Silva, Noce & Andrade, 2003). Contudo, a presença desse mesmo factor com intermediário na estrutura feminina sinaliza um distanciamento de actividades ocupacionais que envolvam sensibilidade e o contacto directo com outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo caracterizou a estrutura de inclinação de interesses de adolescentes que se encontram em processo de decisão de carreira. Foi possível observar similaridades nas estruturas de interesses, em ambos os sexos, por actividades relacionadas ao factor G (pesquisa, estudos, criatividade) demonstrando assim o perfil de interesses profissionais dos adolescentes brasileiros. As diferenças entre as raparigas e os rapazes foram verificadas pela presença destacada do factor S (senso social, ajuda, contacto com o outro) na estrutura de interesses das raparigas, e pela preferência pelo factor V (razão, objectividade) no grupo dos rapazes. Ainda, as diferenças encontradas entre os grupos são condizentes a resultados obtidos com outros dados relatados na literatura, evidenciando a eficácia do BBT-Br em clarificar interesses motivacionais em diferentes grupos de indivíduos. A utilização do BBT-Br em processos de orientação vocacional / profissional parece ter sido mais uma vez efectiva no auxílio da compreensão da estrutura de interesses dos clientes e facilitadora do autoconhecimento e da escolha escolar e profissional. Cumpre destacar a importância de um grande número de extensas pesquisas realizadas voltadas à adaptação e normalização do BBT ao contexto sociocultural brasileiro, que contribuam para o aprimoramento do instrumento, tornando a avaliação de interesses válida e adequada.

## REFERÊNCIAS

Achtnich, M. (1971). *Berufsbilder-Test: versão masculina*. Bern: Verlag Hans Huber.  
Achtnich, M. (1973). *Berufsbilder-Test: versão feminina*. Bern: Verlag Hans Huber.  
Achtnich, M. (1991). *O BBT – Teste de Fotos de Profissões: Método projectivo para a clarificação da inclinação profissional*. Tradução J. Ferreira Filho. São Paulo: CETEPP.  
Bohoslavsky, R. (1971). *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. Tradução José Maria V. Bogart. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Título original: *Orientación Vocacional – la estrategia clínica*. Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision.  
Jacquemin, A. (Coord.); Okino, E. T. K.; Noce, M. A.; Assoni, R. F.; Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br Feminino: Teste de Fotos de Profissões: adaptação brasileira, normas e estudos de caso*. São Paulo: CETEPP.  
Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br – Teste de Fotos de Profissões: Normas, Adaptação Brasileira, Estudos de Caso*. São Paulo: CETEPP.  
Jacquemin, A., Melo-Silva, L. L., & Pasian, S. R. (2002). *O Berufsbilder Test (BBT) – Teste de Fotos de Profissões em Processos de Orientação Profissional*. In R. S. Melo-Silva, L. L. & Jacquemin, A. (2001). *Intervenção em Orientação Vocacional / Profissional: Avaliando resultados e processo*. São Paulo: Vektor.  
Melo-Silva, L. L., Noce, M. A. & Andrade, P. P. (2003, Dezembro). Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. *Psic. São Paulo*, 4 (1), 06-17.  
Oliveira (Eds). *Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. São Paulo: Vektor.  
Melo-Silva, L. L. (2003, Junho). Formação do psicólogo: a contribuição da orientação profissional. *Psic. São Paulo*, 4 (1), 42-53.  
Melo-Silva, L. L., Assoni, R. F. & Bonfim, T. A. (2001). A História das cinco fotos preferidas do BBT: Proposta de um modelo de análise. In *Simpósio de Orientação Vocacional & Ocupacional*, 4, 1999, Florianópolis-SC. São Paulo: Vektor.  
Melo-Silva, L. L., Pasian, S. R., Assoni, R. F. & Bonfim, T. A. (2008). Assessment of Vocational Guidance: The Berufsbilder Test. *The Spanish Journal of Psychology*, 11 (1), 301-309.  
Pasian, S. R., Okino, E. T. K. & Melo-Silva, L. L. (2007, Dezembro). O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich: histórico e pesquisas desenvolvidas no Brasil. *PsicoUSF*, São Paulo, 12 (2), 173-187.